

REGISTRO DE REUNIÃO	
<b>Data:</b>	18/06/2020
<b>Reunião:</b>	3ª Reunião GT Vazões Pomba/Muriaé
<b>Grupo:</b>	Grupo de Trabalho Regularização de Vazões nas Bacias dos Rios Pomba e Muriaé do CEIVAP
PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
André Marques	AGEVAP
Daiane dos Santos	AGEVAP
Vinicius Roman	ANA
Matheus Cremonese	Diretoria CEIVAP
João Gomes	CBH-BPSI
Eduardo Araújo	IGAM
Heitor Moreira	IGAM
Carlos Ronald Arêas	Prefeitura de Campos dos Goytacazes
Gisele Boa Sorte	SEAS
Larissa Ferreira	INEA
Elias Adriano dos Santos	AJADES
Heverson Vieira	COMPÉ
<b>Tipo:</b>	Videoconferência
RELATO DA REUNIÃO	
<p><b>1. Aprovação do registro da última reunião (25/07/2019)</b></p> <p>O Sr. André Marques (AGEVAP) iniciou a reunião, apresentando a ordem do dia e passando para a aprovação do registro da última reunião. Não havendo manifestações do grupo, o registro foi aprovado.</p> <p><b>2. Apresentação do Sumário do Termo de Referência para "Concepção e projeto de infraestruturas hidráulicas de controle de inundações integradas ao aumento da oferta hídrica para as bacias dos rios: Pomba, Muriaé, Preto e Paraibuna pelo IGAM Alternativas hidráulicas para garantia de água para a Baixada Campista pelo INEA"</b></p> <p>O Sr. André Marques (AGEVAP) iniciou o segundo item de pauta, passando a palavra a Sra. Larissa Ferreira (INEA) que explicou sobre o Sumário elaborado pelo INEA para contratação de empresa especializada para elaboração de Estudos de Alternativas e desenvolvimento de projetos visando garantir a adução de água para os sistemas de canais da Baixada Campista. Falou sobre a descrição dos seis produtos e as atividades a serem realizadas. O Sr. André perguntou de a ideia seria uma elaboração de projeto básico. A Sra. Larissa explicou que serão duas contratações: uma para projeto básico e uma outra para efetivá-lo. O Sr. André também perguntou sobre os canais com problema de assoreamento. Lembrou que o Sr. João Gomes está buscando na Biblioteca Nacional os desenhos do canal. Disse que poderiam fazer uma análise dos canais, pois se for assoreamento, com a batimetria poderão identificar. Disse que após a fala dos membros poderiam pensar sobre quantidade de reuniões, equipe técnica e prazo. A Sra. Larissa mencionou que a ideia inicial não seria fazer a análise dos canais por conta do assoreamento, mas sim resolver a situação de adução do rio Paraíba do Sul. O Sr. João Gomes (CBH BPSI) elogiou a a apresentação feita pelo INEA, mencionou que teve algumas dúvidas e falou sobre sua preocupação de prolongarem muito os estudos, pois considera que seria uma resposta rápida para elaboração do projeto. Disse que com a visita técnica e ajuda do CBH BPSI poderiam resolver o que falta detalhar no TdR. Mencionou que as soleiras que colocadas nas estruturas hidráulicas de concreto estão em perfeito estado e só precisaria da reforma da estrutura mecânica, com exceção do canal de Macaé. Sobre a área de remando teve dúvidas pois acredita que na região não tenham áreas de remanso, pois ser baixa e sim existem áreas de</p>	

alagamento e que nesse caso poderiam fazer contenção de bordas. Mencionou que o bombeamento é realizado em algumas regiões e somente em determinada época do ano. Finalizou perguntando sobre quanto tempo levará para conclusão de cada atividade do projeto. A Sra Larissa respondeu que devem pensar em quanto tempo a empresa conseguirá desenvolver as atividades que estão previstas. Sobre o remanso ela mencionou que sabe que a região é plana, mas se forem propor soleira ou barramento terá o impacto de remanso e por isso precisam saber até onde o nível irá e qual será o impacto da infraestrutura proposta. Eduardo perguntou as informações estão alinhadas no PIRH e com o Plano de Gerenciamento de Riscos. André disse que esse Tdr seria padra solucionar uma solução pontual. Disse que vão deixar algumas alternativas para que depois possam linkar e complementar um ao outro. Mencionou no TdR da Baixada Campista que seria interessante complementar no estudo de viabilidade econômica quanto à operação e discutiu com o grupo sobre o cronograma para elaboração dos estudos. Posteriormente o Sr. Heitor Moreira (IGAM) apresentou a proposta de Sumário elaborada pelo IGAM. Mencionou Que um dos fatores que trouxe inquietação é a quantidade de estudos e queriam trazer algo mais executivo para terem ações efetivas para resolver, mesmo que pontualmente resolver os problemas da bacia considerando o orçamento previsto. Mencionou sobre o projeto piloto de secas e cheias em Ubá que se desse certo poderia ser replicado em outras cidades. Mencionou que quiserem abordar os aspectos que precisam identificar soluções e outros que já tem soluções identificadas e precisam executar. Eduardo disse que é preciso lembra que as cabeceiras que contribuem para a região do Baixo são as cabeceiras do Pomba e Muriaé e que não possuem estudos específicos para identificar quais são as áreas que precisam definir como prioritárias. Falou sobre a importância do aplicativo de alerta dos rios de secas e chuvas dizendo que com o SIGA poderiam fazer um controle mais aprimorado dessas informações com a conexão dessas informações. O Sr. Heverson Vieira (COMPÉ) falou que já tinham o estudo da regularização das vazões na calha do Pomba e Muriaé, mas queriam ter um estudo com ações que resolvam efetivamente o problema na região. O grupo continuou discutindo sobre as soluções para a questão dos estudos de seca e inundação na região do Pomba e Muriaé . A Sra. Larissa falou sobre a importância de estudarem o motivo das inundações que ocorrem tanto no trecho mineiro quanto fluminense, dizendo que os estudos tem que ser feitos com um olhar não apenas para o trecho que o IGAM ou o INEA cuidam e sim observando a peculiaridades da bacia em si. Além disso ressaltou que devem fazer as contratações separadas entre Preto e Paraibuna e Poma e Muriaé. O Sr. Vinicius Roman (ANA) informou que encaminhou no chat da videoconferência ao grupo link do o sistema SACE da CPRM que abrange informações de monitoramento do Pomba e o Muriaé discutidas no grupo: [http://www.cprm.gov.br/sace/index\\_bacias\\_monitoradas.php#](http://www.cprm.gov.br/sace/index_bacias_monitoradas.php#) O grupo concordou com a elaboração pelo IGAM do sumário para quatro estudos a serem apresentados na próxima reunião.

#### **ENCAMINHAMENTOS:**

- Foi definido o seguinte cronograma para elaboração dos estudos: elaboração do Termo de Referência (2 meses), processo licitatório (3 meses) e tempo de elaboração dos estudos pela empresa (10 meses no máximo). Também foi definida a realização de reuniões bimestrais para acompanhar o andamento dos estudos a serem elaborados pela empresa contratada.

- Será elaborado pelo IGAM através de proposta apresentada em reunião, o sumário para quatro estudos a serem apresentados na próxima reunião: estudo detalhado (escala) das áreas prioritárias para recarga nos municípios com situação recorrente de escassez hídrica; estudo do aquífero geológico na cabeceira do Rio Pomba/Muriaé; avaliação do uso e ocupação do solo das bacias do Pomba/Muriaé e Preto/Paraibuna com o foco nas necessidades de abastecimento público e produtivo (agropecuária e agropecuária industrial); e estudo dos eixos barráveis existentes nas bacias do rio Pomba/Muriaé e Preto/Paraibuna e atrelar para solução dos problemas de seca e enchentes.

- O INEA iniciará a elaboração do Termo de Referência da Baixada Campista com o apoio da AGEVAP. O Sr. João Gomes (UENF) enviará a Sra. Larissa Ferreira (INEA) relatório fotográfico feito pelo Sr. Ednaldo Souza (AGEVAP) e outras informações que forem úteis. A Sra. Larissa enviará ao Sr. André última versão da minuta do TdR elaborada pelo INEA para que ele possa trabalhar na construção do referido documento.



- A próxima reunião será realizada no dia 16 de julho de 2020, às 14 horas.

### 3. Assuntos Gerais

Sem mais assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada.

<b>Início:</b>	14h09	<b>Encerramento:</b>	16h18
<b>Registro da reunião elaborado por:</b>	AGEVAP		